

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues

(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA.....315

ÍNDICE REMISSIVO316

Ancila Dall'Onder Zat

Dra. em Educação. E-mail: ancila@italnet.com.br

RESUMO: O docente do ensino superior realiza a sua formação com a realização de mestrado e doutorado, onde desenvolve a competência de pesquisa, mas não suficiente para o seu desempenho a promover a aprendizagem de seus alunos. Há a necessidade de uma sólida formação pedagógica que lhe permita a leitura do mundo real em constante transformação, para adequar suas práticas à realidade de seus alunos, o que inclui o letramento digital, as novas tecnologias e possíveis releituras metodológicas. Destaca-se a importância da bagagem didático-pedagógica do docente no atendimento às diferenças existentes, em cada turma ou grupo, na disciplina que é oferecida, em determinado semestre, para um grupo de estudantes. É coerente pensar que a formação do professor seja permanente, pois não se trata apenas de instigar a curiosidade do estudante e do caminho metodológico na construção do conhecimento. Há que aliar teoria e prática no desenvolvimento de competências específicas dos aprendizes. Qual o caminho metodológico para atender às exigências da realidade dos estudantes? No sentido de atender a esses fatores sugere-se metodologias ativas que contribuam para o envolvimento do aluno na

busca de uma anatomia consciente do aprender a aprender. O objetivo deste estudo é analisar os resultados da vivência de uma metodologia considerada ativa, pelo envolvimento dos alunos na sua aprendizagem. Percebe-se ser indispensável o envolvimento do estudante na sua formação, de cujo processo deriva a ação, sem ativismo ou repetição de conteúdo, mas uma ação consciente do sujeito que se constrói por ser inacabado. Aprender é um valor construído pelo envolvimento, conhecimento, experiência e socialização. As metodologias ativas parecem propiciar essas perspectivas, se contrapondo à recepção passiva. A adoção, no ensino superior, de uma proposta de projetos interdisciplinares, de intervenção na realidade, possibilita ao estudante a aquisição de habilidades educacionais de trabalho e a vivência do pensamento científico. O estudo se caracteriza metodologicamente como descritivo e observacional aplicado, derivado de uma prática em ação. A análise dos resultados volta-se para a realização das etapas previstas, os resultados de aprendizagem, os relacionamentos entre os estudantes e à realidade concreta. A observação das etapas operacionalizadas, até o presente, sinaliza resultados efetivos da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia; projeto; envolvimento; prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Na educação e no ensino/aprendizagem há uma preocupação constante na busca de práticas que acompanhem a celeridade das inovações tecnológicas. A sociedade e o mundo do trabalho precisam da formação de um sujeito ético, crítico, reflexivo, histórico, transformador e criativo que tenha desenvolvido competências, habilidades e saiba conviver.

É perceptível que não bastam mudanças nas propostas curriculares, sem pensar na formação do professor e na mudança das práticas em sala de aula para concretizar o perfil do egresso desejado no contexto em que a educação se insere.

A área profissional espera de seus colaboradores que, além de competentes e tecnológicos, sejam criativos, proativos e colaborativos, e nesta perspectiva precisam “aprender a aprender”. Qual o caminho metodológico para atender às exigências da realidade dos estudantes? Com este objetivo pretende-se analisar a aprendizagem baseada em projetos (ABP) adotada numa disciplina de Cursos Superiores numa IES da Serra Gaúcha.

Esta metodologia faz parte das denominadas metodologias ativas por envolverem o aluno na sua aprendizagem como agente do processo e comprometido, aliando teoria e prática, ao mesmo tempo que desenvolvem o pensamento científico, crítico e criativo com autonomia. A adoção de projetos de pesquisa interdisciplinares atende com mais propriedade às necessidades futuras do trabalho profissional.

Quanto ao estudo exposto a seguir, caracteriza-se metodologicamente, como descritivo e observacional aplicado, derivado de uma prática em realização. A análise dos resultados, até o momento exprime evidências positivas. Entretanto relata-se, a seguir a prática realizada.

PROJETOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINARES

A complexidade e a aceleração das inovações tecnológicas na atualidade, requerem uma educação transformadora, além do conhecimento específico, novas competências como o conhecimento interdisciplinar, colaboração, inovação, trabalho em equipe e educação para a sustentabilidade, entre outras.

Nesse contexto, as universidades também procuraram adequar-se às mudanças no sentido social (Zabalza, 2004) para atender às novas e heterogêneas demandas da sociedade. Entre as muitas mudanças está a passagem da “orientação centrada no ensino para orientação centrada na aprendizagem (Zabalza, 2004, p. 22), além do uso das novas tecnologias e da diversidade dos estudantes que chegam ao ensino superior.

Pensar uma pedagogia, onde o aprendiz seja protagonista, uma educação inovadora, crítica, cujos conhecimentos sejam construídos na interação entre os sujeitos e os objetos de conhecimento de forma participativa, colaborativa, democrática, interdisciplinar, transdisciplinar e proativa (Gemignani, 2012), pressupõe caminhos e

metodologias diferenciadas. Uma pedagogia que pela sua natureza se caracterize da forma descrita, está associada a uma boa formação dos professores.

O papel do professor hoje é de ser mediador e orientador da aprendizagem do aluno. Portanto, necessita da formação específica, de mestrado e doutorado, onde desenvolve a competência de pesquisa que não é suficiente. Precisa de uma sólida formação pedagógica que lhe permita a leitura do mundo real em constante transformação, para adequar suas práticas à realidade de seus alunos, o que inclui o letramento digital e as novas tecnologias.

É coerente pensar que a formação do professor seja permanente, pois não se trata apenas de instigar a curiosidade do estudante e do caminho metodológico na construção do conhecimento. Para não ficar “blá-blá-blá” ou no ativismo (Freire, 1997) há que se aliar teoria e prática no desenvolvimento de competências específicas dos aprendizes. Gemignani (2012) acredita na necessidade de formar professores que saibam pensar, correlacionar teoria e prática, aptos a agregar para si transformações em suas práticas em função das mudanças e exigências da realidade social face ao avanço tecnológico e científico. No sentido de atender a esses fatores sugere-se metodologias ativas que contribuam para o envolvimento do aluno na busca de uma autonomia consciente do aprender a aprender.

De uma educação para a elite à massificação e sem recursos tecnológicos o ensino tradicional expositivo teve continuidade. Hoje esta forma de ensinar não se coaduna com as necessidades de uma sociedade em que o trabalho se modificou e exige cada vez mais o desenvolvimento de competências entre as quais se destaca a autonomia.

Para Freire (1997, p. 66): “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. O respeito à autonomia não significa necessariamente, ter autonomia, como o uso das tecnologias ajuda a ter certa autonomia, mas sim a participação efetiva do estudante nos trabalhos em grupo, nas relações interpessoais, bem como nas emoções.

É imprescindível a vontade para aprender, pois esta é uma escolha do aluno, por isso busca-se com propriedade o conhecimento das possibilidades, dificuldades e desafios inerentes ao grupo onde a docência encontra a discência ou seja, a realidade concreta. Esta busca se traduz na sondagem e avaliação diagnóstica realizada pelo docente. Freire lembra que ao descobrir-se que é possível ensinar, não apenas como tarefa do aprender, mas como processo, este é capaz de “deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador” (1997, p. 27). Portanto, há a necessidade do envolvimento e do querer aprender.

Recentemente, há uma atenção especial para as metodologias ativas, que não são novas como mostram diferentes autores na área didática, mas que em virtude das necessidades atuais de envolvimento, comprometimento e protagonismo do estudante, atendem a essas características. Ao proporcionar melhores condições de participação efetiva do aprendiz na sua aprendizagem, o aluno se torna agente

comprometido com a construção dos seus saberes (Sperhacke et al., 2016).

Para Freire (2006) a metodologia ativa é uma concepção que estimula os processos construtivos de ação-reflexão-ação, exercitando uma postura proativa em situações práticas e disciplinadoras.

Costa Lima et al. (2017, p. 4) consideram que a metodologia ativa “é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno como agente principal pela aprendizagem/comprometendo-se com o seu aprendizado”.

Várias são as formas ou práticas que, nesta perspectiva, tendem a desenvolver no estudante as características mencionadas em conhecimento, habilidades e comprometimento social. Entre estas citam-se: Seminário, Ensino e Pesquisa, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Grupo de Verbalização/Grupo de Observação (GV-GO), Aprendizagem Baseada no Time (TBL) e Aprendizagem Baseada em Projeto, entre outras, apresentadas por diferentes autores na atualidade. Todas elas têm algo em comum como o envolvimento do estudante, a aprendizagem significativa por estar relacionada a um aspecto de conhecimento do estudante como sujeito do processo, a problematização que move na busca de soluções, disponibilidade de recursos de suporte à pesquisa e orientação e acompanhamento do professor.

O ensino superior tem a função de qualificar para uma área específica além dos conhecimentos, das competências e das habilidades que contemplem (Delors, 1999) o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

A adoção de uma proposta curricular de projetos interdisciplinares de intervenção na realidade possibilita, ao estudante a aquisição de habilidades educacionais de trabalho e a vivência do pensamento científico. Portanto, ensino e pesquisa ou pesquisa e ensino estão entrelaçados, por fazer parte da “natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa” segundo Freire (1997), pois não haveria criatividade sem curiosidade e, com ela, pode-se acrescentar algo à realidade pesquisada.

A vivência de projetos interdisciplinares faz parte de uma política institucional de apoio a novas práticas (Zabalza, 2004, p. 97 e 176) que contribuam para a concretização dos objetivos previstos.

A ideia de projeto envolve o sentido de futuro e de possibilidades que podem ser modificadas no tempo e para o desconhecido norteado por um objetivo.

A Aprendizagem baseada em Projetos (ABP) para Bender (2014, p. 9) consiste “em permitir que os estudantes confrontem as questões e os problemas do mundo real que considerem significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções”. Individual ou coletivamente os estudantes investigam temas de seu interesse, desenvolvendo a iniciativa, a responsabilidade e a criatividade.

No método tradicional de ensino, o aluno era passivo, na utilização da pesquisa como abordagem de aprendizado, torna-se “protagonista da própria educação e do sucesso nos estudos...” (Martins, 2007, p. 9). Na perspectiva do interesse do aluno,

Altet (1997, p. 90) lembra que num projeto: “O objecto de estudo ou de produção tem um valor afectivo para o aluno”.

Ao focalizar o projeto interdisciplinar de pesquisa há de se complementar o significado de pesquisa e de interdisciplinaridade. O significado de pesquisa pode variar segundo os contextos de aplicação, na busca de dados/informações, na tentativa de elucidar uma questão problemática que desencadeia o processo de pesquisa. Gil (2010, p. 1) define pesquisa “como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Pode-se afirmar que é um “... conjunto de procedimentos que tem por objetivo produzir novos conhecimentos em determinado campo científico, contribuindo assim com o desenvolvimento das diferentes áreas do conhecimento” (Justino, 2013, p. 13).

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela integração de diferentes áreas de conhecimento (Nogueira, 1998) num projeto de pesquisa em que o conhecimento específico dialoga com o conhecimento científico, linguístico, matemático/estatístico, norteados por um objetivo comum.

“A pesquisa tem um papel importante na produção de novos conhecimentos” (Leal et al., 2018, p. 33), especialmente, no ensino superior, nas áreas profissionais, onde há a necessidade de aliar teoria e prática como Administração, Economia, Gestão de Qualidade e de Finanças, Recursos Humanos, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Segurança da Informação e outras. Um projeto de pesquisa interdisciplinar dialoga com diferentes conteúdos e saberes na busca de soluções pertinentes a questões específicas.

O desafio de uma proposta interdisciplinar de pesquisa na área de negócios ou profissional, não dispensa a formulação de um projeto baseado em problemas do mundo real. A definição de objetivos claros e possíveis hipóteses de solução, alinhados à questão central, com argumentos relevantes que busquem na literatura e nas teorias a clarificação do processo e a adequação metodológica viável em prazos e recursos, aponta para a necessidade de uma sólida orientação docente.

O professor é um mediador que, além de criar um ambiente favorável à realização de atividades nos momentos de discussão, reflexão-ação-reflexão durante todo o processo, proporcione acompanhamento e feedback constante. É desejável que, além da formação específica e pedagógica, exercite a pesquisa aliada ao ensino.

O PERCURSO E A PRÁTICA

Para que o egresso de um curso superior transite com desenvoltura e segurança, em um mundo cada vez mais complexo e repleto de tecnologias inovadoras, além das ferramentas tecnológicas, precisa ser atuante no mercado de trabalho, o que requer o envolvimento do estudante no desenvolvimento de competências e habilidades. Considera-se que uma metodologia ativa permite o desenvolvimento desejado.

O objetivo deste estudo é analisar os resultados da vivência de uma metodologia

ativa Projetos de Pesquisa Interdisciplinares com alunos de cinco cursos superiores de uma IES da Serra Gaúcha. Partiu-se de uma questão norteadora: Qual o caminho metodológico para atender às exigências da realidade dos estudantes?

O estudo é de natureza quali/quantitativa, de caráter descritivo e refere-se ao caso desse grupo. A avaliação do desempenho realizou-se em três momentos distintos dando ênfase ao processo.

Os participantes em número de dezoito distribuídos em cinco cursos optaram por projetos individuais de intervenção na realidade (76%), criação de produto (12%), bibliográfica (12%). Organizaram-se em grupos colaborativos na busca de referências e recursos, bem como na reflexão-ação-reflexão no decorrer do processo.

No primeiro encontro cada um expôs os problemas percebidos em sua área de estudo e discutidos com a colaboração de todos os participantes. Seguiu-se com a apresentação e discussão do programa, plano de ensino, proposta/contrato pedagógico e protocolo de intenções. A sondagem realizada contribuiu para os ajustes no planejamento do professor.

A prática prosseguiu com a explicitação de leitura crítica e interpretação de textos como subsídios introdutórios às leituras relativas ao tema escolhido para um possível projeto individual de pesquisa.

Em seminário de participação coletiva, foram apresentados os temas de estudo e numa reflexão conjunta apontadas correções, ajustes e sugestões para posterior ação de planejamento para elaboração de um projeto de pesquisa interdisciplinar a partir da realidade.

O estudo de pesquisa individual prosseguiu com acompanhamento coletivo e individual aos participantes pelo docente orientador. Conforme opção e normas, alunos de Análise e Desenvolvimento de Sistema (ADS) e Segurança da Informação (SI) apresentam como produto final um artigo para publicação; alunos de Recursos Humanos (RH) um projeto interdisciplinar de pesquisa; e alunos de Gestão Financeira (GF) e de Qualidade (GQ) apresentam relatório de resultados de seus projetos.

No decorrer do desenvolvimento, uma pesquisa realizada pelo docente, apontou resultados parciais. As questões semiestruturadas sinalizaram expectativas, avanços e sucessos, enquanto as questões objetivas mostraram o perfil dos respondentes, suas dificuldades e o grau de satisfação com o seu estudo e para com a orientação.

Em seminário foram apresentados, de forma oral e escrita, os projetos discutidos e avaliados, num processo de reflexão-ação-reflexão. A continuidade do processo ocorre com pesquisa bibliográfica, construção de texto, construção de instrumento de coleta de dados/informações, execução da coleta, análise e discussão dos resultados para posterior apresentação geral dos resultados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O seminário inicial, como prática grupal, oportunizou aos membros do grupo o exercício da expressão oral na discussão dos problemas percebidos na respectiva área de estudo e de interesse. A aprendizagem baseada em projetos (ABP) “é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos...” (Bender, 2014, p. 9).

A sondagem, por sua vez, revelou o ingresso crescente de estudantes com dificuldades em leitura e construção de textos (Bender, 2014).

Quanto ao docente em sua ação contemplou a ementa da disciplina, discutiu e apresentou o Plano de Ensino, dialogou em relação ao contrato pedagógico e protocolo de intenções.

No seminário de apresentação dos temas e problemas, escolhidos pelos estudantes no exercício da autonomia, todos expuseram suas intenções de estudo e na reflexão coletiva contaram com as sugestões dos colegas para aperfeiçoarem seus projetos. Foi uma forma de planejar cooperativamente, as ações de cada um, no desenvolvimento de um plano de ação condizente com o problema proposto.

O grupo de estudantes de SI e ADS apresentaram propostas de investigar os métodos de segurança da informação, de testes de confiabilidade e fontes de informação.

O grupo de RH propôs-se a analisar o Plano de cargos e salários de uma empresa, implementar um programa de melhoria de qualidade de vida para seus funcionários e como manter a harmonia entre as diferentes gerações em ambiente de trabalho na contemporaneidade.

O grupo de GF optou por empreendedorismo: criação de uma empresa de consultoria e viabilidade de um bar num centro de esportes; índices financeiros carentes nas empresas de móveis, análise do custo financeiro do setor de RH na empresa e análise de fatores causadores de assistência técnica numa empresa.

Gestão da Qualidade optou por implementação da auditoria interna nas organizações, programa seis sigmas, sistema Just in Time, Qualidade como fator competitivo na produção e gerenciamento da qualidade na produção moveleira.

Sintetizando os estudos propostos focalizaram a realidade observada pelos estudantes (Freire, 1983) com o objetivo de contribuir para melhorá-la. Assim, a questão motivadora, a curiosidade e o feedback coletivo e individual, a reflexão-ação-reflexão permitiu a adoção de metodologias coerentes, instrumentos propícios à coleta das informações e dados. Entretanto, considera-se que há a necessidade de atenção aos temas escolhidos pela sua diversidade.

A pesquisa realizada pelo docente no decorrer do processo chama atenção para o perfil do grupo cuja média etária é de 27 anos, numa amplitude de 20 anos entre a máxima e a mínima, 59% são solteiros, 53% são migrantes, 76% atuam na área de estudo, 12% são estudantes e 12% não trabalham. Questionados sobre o

que esperavam aprender na disciplina a afirmação “como fazer um bom projeto e entendê-lo nos seus detalhes” foi declarado por seis estudantes, enquanto outros declararam “espero aprender a fazer um trabalho de conclusão” e ainda “aprender a fazer um artigo”. Outro respondeu “aprender a fazer pesquisa de mercado” e ainda três alunos citaram conteúdos específicos como “auditoria”, “automação de uma tarefa” e “qualidade”.

É evidente, nas últimas respostas, a dificuldade de interpretação ou de leitura atenta.

Quanto às dificuldades encontradas destacam a “escassez bibliográfica sobre o tema”, a “busca por artigos de referência”, “organização das informações” e aspectos diversos como o tema, o problema, a formatação e o quadro teórico, foram algumas dificuldades isoladas.

Questionados em relação ao grau de satisfação com a disciplina e a orientação, todos expressaram satisfação em ambos os casos. Este questionamento será reaplicado após a apresentação final acrescido de questões pertinentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar-se o avanço tecnológico e a complexidade presente no cotidiano vivenciado é evidente que a área da educação especialmente, o ensino e a aprendizagem despertem para formas mais propícias a sua finalidade. As metodologias ativas, que não são novas, parecem acenar como processo que favorece a aprendizagem no momento atual.

As metodologias ativas em suas várias formas se destacam não só pela ação ou atividade do estudante, mas principalmente, pelo seu envolvimento e comprometimento na própria aprendizagem. Ao vivenciar o processo de aprendizagem aliando teoria e prática exercita-se no “aprender a aprender”.

Na área de negócios ou profissional como podemos denominar as áreas de administração ou gestão em suas diferentes modalidades, bem como as tecnológicas carecem de profissionais ágeis e inovadores em seus respectivos fazeres. Com esta finalidade nada melhor que aprender a pesquisar para adquirir novos caminhos e soluções para os problemas que se apresentarem. Projetos de pesquisa interdisciplinares, aliando teoria e prática, apontam para uma visão holística, mais abrangente, com possibilidades de inovação.

As perspectivas descritas sinalizam para a necessidade de um docente em formação permanente, holística que transite entre o ensino e a pesquisa pelo seu fazer docente.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. **As pedagogias da aprendizagem**. Lisboa: Piaget, 1997.

BENDER, W. M. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: Educação diferenciada para o Século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

COSTA LIMA, Delzimar da; AVILA, Rosemari de; CHIDEM, Denis. **Metodologia ativa**: estratégias e recursos didáticos. 2. ed. Caxias do Sul: FSG, 2017.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GEMIGNANI, Elizabeht Yu Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Revista Fronteira da Educação** (online). Recife, v. 1, n. 2, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LEAL, Evalda Araujo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa**: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. 2. ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Interdisciplinaridade**. São Paulo: Érica, 1998.

SPERHACKE, Simone; HOPPE, Luciana; MEIRELES, Mauro. **Metodologias ativas**: ludificação de conteúdos e uso de jogos em sala de aula. Porto Alegre: Cirkula, 2016.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

